



Conselho
Federal de
Farmácia

PHARMACIA
BRASILEIRA

Opinião do Presidente

DIRETORIA

Presidente:
Jaldo de Souza Santos
Vice-presidente:
Elber Barbosa Bezerra de Menezes
Secretária Geral:
Lérida Maria dos Santos Vieira
Tesoureiro:
Salim Tuma Haber

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Jorge Antônio Piton Nascimento
Magali Demoner Bermond
Ronaldo Costa

PLENÁRIO

Conselheiros Federais:
Clóvis Lorena Cavalcanti Pedrosa (AL)
Sebastião Ferreira Marinho (AM/RR)
Jorge Antônio Piton Nascimento (BA)
Elber Barbosa Bezerra de Menezes (CE)
Rogério Tokarski (DF)
Magali Demoner Bermond (ES)
Jaldo de Souza Santos (GO)
Ronaldo Ferreira Pereira Filho (MA)
José Aparecido Vidal (MG)
Osney Okumoto (MS)
Edson Chiquero Taki (MT)
Salim Tuma Haber (PA/AP)
João Samuel de Moraes Meira (PB)
Luiz Torres Neto (PE)
Ronaldo Costa (PI)
Arnaldo Zubioli (PR)
Jorge Cavalcanti de Oliveira (RJ)
Lenira da Silva Costa (RN)
Lérida Maria dos Santos Vieira (RO/AC)
Gustavo Baptista Éboli (RS)
José Miguel do Nascimento Júnior (SC)
Maria da Aparecida Vianna (SE)
Ana Maria da Penha Braguim Pellim (SP)
Amilson Alvares (TO)

JORNALISTA RESPONSÁVEL

(redação, reportagens e edição)
Aloísio Brandão
RP 1.390/07/65v/DF
Débora Carvalho
Estagiária de Jornalismo

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:

K&R Artes Gráficas - Tel: (61) 386-5408

IMPRESSÃO:

ESDEVA - (32) 3249-4558

COMISSÃO EDITORIAL:

Gustavo Baptista Éboli
e **Aloísio Brandão**

TIRAGEM: 65 mil exemplares

Quem é o novo farmacêutico?

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia

Se há uma pergunta que não se cala dentro da profissão farmacêutica e que começa a ecoar fora do ambiente profissional é "quem é o farmacêutico, hoje?". Pergunta-se sobre o farmacêutico, porque a profissão é uma usina de autotransformação. Eu responderia que o farmacêutico é um profissional em busca do seu rumo. O caminho e o farol para a travessia ele está construindo e o rumo ele já vislumbra, graças ao impressionante e produtivo processo de autodiscussão. Nunca a categoria discutiu tanto sobre si própria, em toda a sua história,

como agora. O Congresso Brasileiro de Farmácia, realizado pelo Conselho Federal de Farmácia, no Anhembi, em São Paulo, de primeiro a quatro de outubro de 2003, é a expressão máxima dessa inquietação da classe em busca de ampliar as bases do seu conhecimento sob diversos pensares.

O caminho e o farol de que o farmacêutico precisa para seguir o seu novo rumo são a qualificação e a reciclagem do conhecimento, numa abordagem múltipla. Somos, hoje, uma sociedade do conhecimento. No rumo que está traçando para si, o farmacêutico está deixando de ser aquele dispensador, tradicional e limitado do medicamento, para assumir novas responsabilidades. A prevenção de doenças, como a hipertensão arterial, é uma dessas atribuições.

Mais identificado com a filosofia da Farmácia Clínica, que o aproximou do cidadão usuário ou não usuário do medicamento, o farmacêutico amplia o paradigma

profissional e passa a assumir importante papel social, num momento decisivo em que o Brasil planeja uma nova saúde.

A qualificação profissional dissemina-se não só no campo da Farmácia Clínica. Na Indústria, nas Análises Clínicas e Toxicológicas, também. O processo de qualificação, com vistas à adequação do farmacêutico à indústria moderna, é um grande desafio. A indústria de medicamentos é multiforme e vasta, de sorte que, a cada dia, traz ino-



Dr. Jaldo de Souza Santos

PHARMACIA
BRASILEIRA

UMA PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA
SCRN 712/13 - Bloco G - Nº 30
Tel.: (61) 349-6552 - Fax: 349-6553
CEP 70760-770 - Brasília-DF
E-mail: ass.imprensa@cff.org.br

A Capa desta edição foi produzida pelo editor Aloísio Brandão e pelo ilustrador Kiko Nascimento

vações impressionantes, mas, em compensação, faz intensas cobranças de atualização do farmacêutico.

Alimentos e Terapia Nutricional são dois outros exemplos de segmento que vêm apresentando grande crescimento. A sociedade e os especialistas têm voltado as suas atenções para os alimentos e o poder terapêutico de certos produtos. E quem está, lá, no centro desse segmento? O farmacêutico, atuando na pesquisa, na produção.

O farmacêutico está ainda no front dos conhecimentos biotecnológico, genético. A genética está expandindo as fronteiras da Farmácia a um mundo novo e muito mais promissor, onde a cura a doenças consideradas incuráveis, até pouco tempo, passou a ser algo factível. É, neste ambiente científico revolucionário, complexo, novo, onde estão surgindo novas gerações de medicamentos - os farmacogenômicos -, que, brevemente, estarão no mercado, trazendo mais possibilidades de cura e esperanças à humanidade. O farmacêutico brilha neste setor.

As terapias celulares, obtidas da manipulação de células-tronco colhidas do sangue originário do cordão umbilical, podem levar à cura de várias doenças. Os laboratórios de manipulação de células-tronco estão repletos de farmacêuticos-bioquímicos. Eles assumem os seus postos como profissionais altamente qualificados numa área de ponta e muito promissora, quer do ponto de vista científico, quanto profissional. Também, o são as terapias com peles cadavéricas etc. Aí, também brilham o farmacêutico.

Estes são apenas alguns exemplos do quanto o farmacêutico está se qualificando. Impossível citar o vasto universo de atuação profissional que vem se formando, hoje. A cada dia, novas portas vão se abrindo à categoria; a cada dia, novos desafios. E o farmacêutico sabe que fugir ao conhecimento é ul equívoco perigoso para quem tem uma incomum e diversa oferta de oportunidades.

A reflexão mais acertada que se pode fazer sobre a Farmácia, hoje, é que ela, uma profissão imprescindível à sociedade, encontra-se em plena ebulição, principalmente devido à reorganização que a área clínica vem implementando no seio da profissão. Res-

salte-se a expansão das atribuições profissionais no campo da atenção farmacêutica com a incorporação das ações de prevenção de doenças. Também, por conta das novas luzes que a biotecnologia e a genética têm lançado sobre a profissão.

O farmacêutico tem sobre os ombros o peso de um grande desafio social e sanitário. Atender à grande demanda da sociedade - diga-se de passagem, tão carente de saúde -, requer dele a consciência política de suas responsabilidades e um esforço sobre-humano para manter-se permanentemente atualizado, qualificado. A qualificação é, para nós, do Conselho Federal de Farmácia, uma prioridade. A qualificação é que nos faz diferentes. Só ela nos abrirá as portas, porque, com a qualificação, nos identificaremos pelo que temos de competência.

Quando assumi a Presidência do CFF, eu e os meus companheiros da Diretoria e do Plenário criamos a política de qualificação como uma prioridade. No início, queríamos trabalhar para levar o farmacêutico de volta para a farmácia. Essa idéia ampliou-se e, hoje, queremos levar o farmacêutico qualificado para a farmácia e para os demais segmentos profissionais.

O Congresso Brasileiro de Farmácia traz esta amálgama imprescindível para o conhecimento múltiplo. O evento será uma caixa de ressonância da categoria e discutirá todos, absolutamente todos os segmentos farmacêuticos, não só à luz das ciências farmacêuticas, mas focalizando também as questões políticas, sociais, sem contar que acorrerá à filosofia, à antropologia e à ontologia, entre outros conhecimentos, para que entendamos a nossa própria história, conheçamos o nosso próprio tempo e tracemos uma correta perspectiva para que enxerguemos o ponto que vamos atingir. Não dá mais para falar de Farmácia sem esses conhecimentos.

O Congresso é um dos nossos maiores desafios, mas nos alegamos com ele, porque este evento é a tradução de um tempo. Caro leitor, este profissional, que está assumindo os seus postos, ancorado no paradigma deste conhecimento tão complexo e múltiplo, é o novo farmacêutico.

"O conhecimento é que nos faz diferentes. Só ele nos abrirá as portas, porque, com o conhecimento e a qualificação, nós nos identificaremos pelo que temos de competência".